

# CONCURSO PÚBLICO



## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO



**DATA: 03/05/2009 - DOMINGO - MANHÃ**

**CARGO: S04 - Psicólogo**

**CONVÊNIO: PAIF**

### A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 3 horas incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
  - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
  - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
  - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando 60 minutos para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site [www.funCab.org](http://www.funCab.org), no dia 05/05/2009, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

**BOA PROVA**

CADERNO DE QUESTÕES

Realização:



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

### Se você parar para pensar...

Na correria do dia-a-dia, o urgente não vem deixando tempo para o importante. Essa constatação, carregada de estranha obviedade, obriga-nos quase a tratar como uma circunstância paralela e eventual aquela que deve ser considerada a marca humana por excelência: a capacidade de reflexão e consciência. Aliás, em alguns momentos, as pessoas usam até uma advertência (quando querem afirmar que algo não vai bem ou está errado): "Se você parar para pensar..."

Por que parar para pensar? Será tão difícil pensar enquanto continua fazendo outras coisas ou, melhor ainda, seria possível fazer sem pensar e, num determinado momento, ter de parar? Ora, pensar é uma atitude contínua, e não um evento episódico! Não é preciso parar – nem se deve fazê-lo – sob pena de romper com nossa liberdade consciente.

Isso, de certa forma, retoma uma séria brincadeira feita pelo escritor francês Anatole France (Nobel de Literatura em 1921, um mestre da ironia e do ceticismo) quando dizia: "O pensamento é uma doença peculiar de certos indivíduos, que, a propagar-se, em breve acabaria com a espécie".

Talvez "pensar mais" não levasse necessariamente ao "término da espécie", mas, com muita probabilidade, dificultaria a presença daqueles no mundo dos negócios e da comunicação que só entendem e tratam as pessoas como consumidores vorazes e insanos. Talvez um "pensar mais" nos levasse a gritar que basta de tantos imperativos. Compre! Olhe! Veja! Faça! Leia! Sinta! E a vontade própria e o desejo sem contornos? E (ainda lembra?) a liberdade de decidir, escolher, optar, aderir? Será um basta do corpo e da mente que não mais aguentam tantas medicações, tantas dietas compulsórias, tantas ordens da moda e admoestações da mídia; corpo e mente que carecem, cada dia mais, de horas de sono complementares, horas de lazer suplementares e horas de sossego regulamentares, quase esgotados na capacidade de persistir, combater e evitar o amortecimento dos sentidos e dos sonhos pessoais e sinceros. Essa demora em "pensar mais", esse retardamento da reflexão como uma atitude continuada e deliberada, vem produzindo um fenômeno quase coletivo: mais e mais pessoas querendo desistir, largar tudo com vontade imensa de sumir, na ânsia de mudar de vida, transformar-se, livrando-se das pequenas situações que as torturam, que as amarguram, que as esvaem. Vêm à tona impulsos de romper as amarras da civilidade e partir, céleres, em direção ao incerto, ao sedutor repouso oferecido pela irracionalidade e pela inseqüência. Desejo "grandão" de experimentar o famoso "primeiro a gente enlouquece e, depois, vê como é que fica..." Cansaço imenso de um grande sertão com diminutas veredas?

Quando o inglês (nascido na Índia) George Orwell, no final dos anos 40 do século passado, publicou a obra "1984" – uma assustadora utopia negativa quanto ao futuro das sociedades, nas quais não haveria liberdade, individualidade e privacidade –, despontou no Ocidente um disfarçado e ansiado consenso (apoiado em uma simulada expectativa): tudo aquilo que ele colocara no livro jamais poderia acontecer nem se relacionava com o porvir do mundo capitalista. No entanto a macabra história sobre uma sociedade totalitária vai além de fatos abstratos e atinge hoje, em cheio, o terreno da "mercadolatria". Orwell disse que, numa sociedade como a que prenunciou, "o crime de pensar não implica a morte, crime de pensar é a própria morte".

Pouco importa, dado que ser humano é ser capaz de dizer "não" ao que parece não ter alternativa. Apesar dos constrangimentos e da tentativa de sequestro da nossa

subjetividade, pensar não é, de fato, crime e, por isso, claro, não se deve parar.

*CORTELLA, Mário Sérgio. Se você parar para pensar.*

*Folha de São Paulo, 24 de maio de 2001. Folha Equilíbrio, p.15*

1. Assinale a opção que apresenta o significado das palavras grifadas abaixo.

"O pensamento é uma doença peculiar de certos indivíduos..."

"Vêm à tona impulsos de romper as amarras da civilidade e partir, céleres, em direção ao incerto..."

"Cansaço imenso de um grande sertão com diminutas veredas?"

- A) singular - célebres - rumos;
- B) característica - inteligentes - espaços;
- C) diferente - sábios - entradas;
- D) especial - ligeiros - caminhos;
- E) única - conscientes - estradas.

2. Constitui argumento do autor do texto para discutir a importância do pensar.

- A) A existência de uma sociedade cada vez mais competitiva condiciona o homem a refletir antes de agir;
- B) O poder de escolha do homem frente às pressões de uma sociedade que impede o exercício de sua individualidade pode ser resgatado;
- C) A ruptura com os esquemas lógicos do pensamento é o caminho mais apropriado para a conquista, pelo homem, da liberdade e da privacidade;
- D) O mundo contemporâneo estimula um comportamento humano conciliador, estabelecendo um equilíbrio entre os valores convencionais e os inovadores;
- E) O homem, embora sujeito ao apelo da mídia, preserva a individualidade e o livre arbítrio na sua convivência diária com o outro.

3. O ponto de exclamação no trecho abaixo expressa:

"Ora, pensar é uma atitude contínua, e não um evento episódico! Não é preciso parar – nem se deve fazê-lo – sob pena de romper com nossa liberdade consciente."

- A) aceitação;
- B) animação;
- C) indignação;
- D) alegria;
- E) constatação.

4. Assinale a alternativa que tem base no texto.

- A) Falta de confiança no potencial humano de reação aos mecanismos coercitivos da sociedade capitalista;
- B) Utilização do pensamento de outros autores para dar fundamentação às críticas formuladas;
- C) Confiança na atuação do mercado como instrumento valorizador da individualidade do homem;
- D) Análise de um fenômeno comportamental do homem contemporâneo que, cada vez mais, considera-se capaz de superar situações frustradoras;
- E) O exercício da reflexão leva o homem a evadir-se da realidade que o rodeia.

5. No trecho abaixo, o antecedente do pronome relativo grifado é:

"Talvez "pensar mais" não levasse necessariamente ao "término da espécie", mas, com muita probabilidade, dificultaria a presença daqueles no mundo dos negócios e da comunicação que só entendem e tratam as pessoas como consumidores vorazes e insanos."

- A) comunicação;
- B) negócios;
- C) mundo;
- D) presença;
- E) aqueles.

6. Assinale a opção que apresenta correta e respectivamente a classe gramatical a que pertencem as palavras grifadas abaixo.

"Essa constatação, carregada de estranha obviedade, obriga-nos quase a tratar como uma circunstância paralela e eventual aquela que deve ser considerada a marca humana por excelência: a capacidade de reflexão e consciência."

- A) substantivo - substantivo - preposição - adjetivo - pronome - artigo - preposição - artigo;
- B) verbo - substantivo - artigo - substantivo - pronome - artigo - conjunção - artigo;
- C) verbo - advérbio - artigo - substantivo - conjunção - preposição - preposição - pronome;
- D) substantivo - advérbio - preposição - adjetivo - pronome - preposição - conjunção - artigo;
- E) substantivo - substantivo - pronome - substantivo - conjunção - artigo - preposição - artigo.

7. Os termos grifados abaixo podem ser substituídos, sem alteração de sentido, por:

"Apesar dos constrangimentos e da tentativa de sequestro da nossa subjetividade, pensar não é, de fato, crime e, por isso, claro, não se deve parar."

- A) Não obstante - contudo;
- B) Embora - porém;
- C) Mesmo - contudo;
- D) Apesar - portanto;
- E) Não obstante - no entanto.

8. Nos trechos abaixo, os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

"Na correria do dia-a-dia, o urgente não vem deixando tempo para o importante."

"Vêm à tona impulsos de romper as amarras da civilidade e partir, céleres, em direção ao incerto, ao sedutor repouso oferecido pela irracionalidade e pela inconsequência."

- A) sujeito - objeto indireto - sujeito - objeto direto;
- B) objeto direto - complemento nominal - sujeito - objeto direto;
- C) sujeito - objeto direto - objeto direto - objeto indireto;
- D) objeto direto - adjunto adnominal - objeto direto - objeto indireto;
- E) sujeito - complemento nominal - objeto direto - objeto indireto.

9. A opção em que todas as palavras foram formadas pelo mesmo processo é:

- A) claridade - aguardente - pontapé;
- B) girassol - esclarecer - inútil;
- C) apedrejar - anoitecer - abotoar;
- D) imigrar - planalto - pedra;
- E) enriquecer - passatempo - felizmente.

10. Marque a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas abaixo.

\_\_\_\_\_ muito tempo estou \_\_\_\_\_ espera de uma oportunidade que me leve \_\_\_\_\_ pensar sobre \_\_\_\_\_ mudança.

- A) A - a - a - a;
- B) Há - à - a - a;
- C) A - a - à - à;
- D) Há - a - a - à;
- E) A - à - à - a.

11. Assinale a opção em que as formas verbais completam corretamente as lacunas.

Ele \_\_\_\_\_ dizendo que supunha que \_\_\_\_\_ meios para que se \_\_\_\_\_ as pesquisas de modo mais simples.

- A) entreviu - houvesse - realizasse;
- B) entreviu - houvessem - realizasse;
- C) entreviu - houvesse - realizassem;
- D) interveio - houvessem - realizassem;
- E) interveio - houvesse - realizassem.

12. A oração grifada abaixo classifica-se como:

O homem se sentia tão acuado, que se mudou para o interior, onde poderia pensar em paz.

- A) subordinada substantiva subjetiva;
- B) subordinada adjetiva explicativa;
- C) subordinada adverbial consecutiva;
- D) subordinada adverbial causal;
- E) subordinada adjetiva restritiva.

13. Marque a opção que completa corretamente a frase.

O autor \_\_\_\_\_ livro me refiro é Anatole France. Naquela época \_\_\_\_\_ se podia pensar com clareza eu não me preocupava com essas coisas.

- A) a cujo - em que;
- B) de cujo - que;
- C) a que - onde;
- D) de quem - onde;
- E) cujo o - na qual.

14. Assinale a frase correta quanto à pontuação.

- A) É aconselhável, que as pessoas sempre assistam à televisão com senso crítico.
- B) É aconselhável que, as pessoas sempre assistam à televisão com senso crítico.
- C) É aconselhável que as pessoas sempre assistam à televisão com senso crítico.
- D) É aconselhável que as pessoas sempre, assistam à televisão com senso crítico.
- E) É aconselhável que as pessoas sempre assistam à televisão, com senso crítico.

15. Assinale a frase que apresenta desvio da norma culta quanto à regência verbal.

- A) O cargo a que todos visavam já foi preenchido.
- B) Ao chegar a casa, as pessoas podiam simplesmente descansar.
- C) Prefiro fugir daqui a me submeter a esta situação.
- D) Lembro da época em que a vida era muito mais tranquila.
- E) Ele aspirava a uma vida menos estressante.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Em “Três ensaios da sexualidade” (1905), S. Freud identifica a puberdade por uma passagem na transformação pulsional cuja mudança dá-se:

- A) de auto-erótica para descargas narcísicas;
- B) de perverso-polimorfa para a libido do ego;
- C) de auto-erótica para o objeto sexual;
- D) de perverso-polimorfa para auto-erótica;
- E) de auto-erótica para zonas erógenas.

17. Segundo Freud (1905), a normalidade da vida sexual é alcançada pela confluência de duas correntes dirigidas ao objeto sexual:

- A) a odiosa e a amorosa;
- B) a amorosa e a ambivalente;
- C) a terna e a sensual;
- D) a lúdica e a altruísta;
- E) a altruísta e a sensual.

18. O aparelho sexual descrito por Freud (1905) desenvolve-se até o primado das zonas genitais e pode ser afetado por estímulos que seguem o(s) seguinte (s) caminho(s):

- A) por um caminho principal: a partir de acontecimentos na vida do indivíduo;
- B) por dois caminhos principais: das excitações das zonas erógenas e da vida anímica do indivíduo;
- C) por três: vindo do mundo externo, mediante a excitação das zonas erógenas, do interior do organismo e da vida anímica, com prevalência desta última;
- D) por três de mesmo efeito: vindo do mundo externo (mediante a excitação das zonas erógenas) do interior do organismo e da vida anímica;
- E) por três: vindo do mundo externo, mediante a excitação das zonas erógenas, do interior do organismo e da vida anímica, com prevalência do primeiro.

19. De acordo com a teoria sexual freudiana (1905), a importância de todas as manifestações sexuais precoces é aumentada por um fator psíquico de origem desconhecida nas pessoas que se tornarão neuróticas ou perversas. Este fator é chamado de:

- A) adesividade ou fixabilidade;
- B) dependência ou viscosidade;
- C) compulsividade ou repetição;
- D) circularidade ou repetição;
- E) pulsionalidade ou catexização.

20. A afetividade, segundo Claudio Lyra Bastos em Manual do Exame Psíquico, é composta de emoções, sentimentos, estados de ânimo e suas repercussões. Podemos identificar, dentre as emoções primárias, as:

- A) de choque: atitudes regressivas, reação catastrófica;
- B) de choque: espanto, susto, pânico, terror;
- C) de medo: esquiva, agressão e isolamento;
- D) de cólera: raiva, irritação, agressividade;
- E) de afeto: prazer, simpatia, auto-estima.

21. Ao estudar o stress, Hans Selye identificou que quando um estímulo estressante prossegue levando a reações fisiológicas de maior duração, o indivíduo entra em uma fase chamada de “fase de resistência”, caracterizada por:

- A) estimulação de reações alérgicas;
- B) estimulação de processos biológicos de crescimento e reprodução;
- C) reações mediadas através do córtex das supra-renais, levando a uma diminuição momentânea do nível de cortisol;
- D) liberação de hormônios glicocorticóides pelo ACTH, inibindo respostas inflamatórias;
- E) estimulação de reações de luta e fuga.

22. No atendimento e estudo com pacientes psicossomáticos, três pesquisadores franceses de orientação psicanalítica (P. Marty, M. de M'Uzan e C. David) diferenciaram estes doentes de outros, através da seguinte característica:

- A) dificuldade de comunicação empática de sentimentos;
- B) presença predominante de sintomas conversivos;
- C) ausência de disfunções ou doenças reais ocasionadas, facilitadas ou reforçadas por fatores emocionais;
- D) presença de defesas provenientes do ego;
- E) presença maciça de fenômeno transferencial empático.

23. Durante a crise depressiva de origem endógena, o paciente exige condutas específicas, devido a (à):

- A) comportamentos que visam convencer o entrevistador de sua infelicidade e sofrimento, impedindo sua saída do quadro;
- B) impossibilidade de estabelecer vínculos terapêuticos adequados;
- C) frequentemente atingir outras pessoas, em reações agressivas repentinas;
- D) necessidade da descoberta do conflito causador, pois apenas sanando o problema o paciente será capaz de sair do quadro;
- E) presença de grande ansiedade, levando a momentos de agitação psicomotora.

24. A *anorexia nervosa*, distúrbio reconhecidamente comum na juventude contemporânea, pode ser caracterizada, em seu aspecto de diferenciação diagnóstica, por:

- A) recusa insistente em alimentar-se;
- B) inapetência;
- C) alteração da vontade;
- D) alteração da personalidade e do comportamento oral;
- E) alteração da imagem corporal.

25. Na perspectiva de G. Baremlitt, em seu texto sobre os conceitos de René Lourau no livro "Saúde e Loucura", podemos identificar como principal aposta da Análise Institucional, os conceitos de:

- A) autogestão, auto-análise, democracia direta;
- B) gestão coletiva, democracia direta e horizontalidade;
- C) gestão coletiva, crítica à hegemonia e revelação do sentido interno às organizações;
- D) análise das organizações como determinadas por sua organização interna, gestão coletiva e crítica à hegemonia;
- E) análise das organizações através de sua organização histórica interna, autogestão e intervenção para aplacar crises.

26. A Psicoterapia Institucional (PI), assim como nos apresenta Sônia Altoé, em "Saúde e Loucura", diferencia-se em teoria e prática da Análise Institucional (AI). A respeito dessas diferenças, podemos dizer que:

- A) a Psicoterapia Institucional tal como percebida pela autora foi eficaz no processo de promoção de terapias e técnicas grupais que promoviam a transversalidade na instituição e aplacavam o mal-estar institucional e dos indivíduos;
- B) a Análise Institucional tem como objetivo promover técnicas e terapias analíticas para possibilitar elaboração de conflitos grupais, visando a gestão coletiva;
- C) o objetivo da Psicoterapia Institucional é revelar o não-dito institucional, a fim de que a transversalidade institucional se atualize e permita a análise da instituição;
- D) no trabalho realizado com base na Análise Institucional, busca-se mobilizar as forças instituídas, proporcionando uma análise da instituição por meio dos dispositivos e analisadores que surgem;
- E) o objetivo da Análise Institucional é a subversão do instituído e a mobilização das forças instituintes. É a análise das formas que adotam a produção e a reprodução das relações sociais dominantes.

27. A globalização, segundo Z. Bauman, possui consequências em todos os níveis, mas as modificações e efeitos no comportamento humano são imprevisíveis e incontroláveis. Analisando os aspectos das mudanças sócio-econômicas, o autor define a sociedade contemporânea como uma sociedade de:

- A) produtores, por advir de uma sociedade moderna com moldes industriais;
- B) escolha, pois podemos escolher o que consumimos e produzimos de acordo com o desejo individual;
- C) individualista, caracterizada por um comportamento consumista controlado pela norma, com o objetivo de formar e controlar seus indivíduos;
- D) individualista, caracterizada por um comportamento compulsivo e consumista já característico da sociedade moderna;
- E) consumo, em que os indivíduos vivem para consumir e por isso são acentuadamente diferentes de outras sociedades e consumidores até aqui.

28. Para os indivíduos da sociedade globalizada o mal-estar advém dos seguintes fatores, de acordo com Z. Bauman:

- A) ... "procurar, buscar, não encontrar ou, mais precisamente, não encontrar ainda." A eterna busca causa angústia e pânico na contemporaneidade;
- B) ... "a avidez de adquirir, de possuir, o acúmulo de riqueza no seu sentido material, palpável", gerando ansiedade descontrolada;
- C) ... "a perspectiva de dissipação e fim do desejo, de ficar sem nada para ressuscitá-lo", é o maior terror do consumidor ideal;
- D) ... "estado de suspeita e eterna insatisfação", gerando queixas e síndromes psicossomáticas;
- E) ... "sensação de ser seduzido, de ser tentado a todo instante", gerando desconfiança e comportamentos paranóicos.

29. Recorrendo a metáforas, Z. Bauman analisa a sociedade contemporânea e a divide de acordo com dois paradigmas, baseados em características e comportamentos presentes nesta sociedade. São estes:

- A) aviadores e rastejadores;
- B) turistas e vagabundos;
- C) surfistas e catadores;
- D) faisões e cordeiros;
- E) andarilhos e visitantes.

30. Ao analisar a imagem feita por M. Foucault da sociedade moderna, representada pela figura do “Panóptico”, Z. Bauman compara e reflete sobre a sociedade contemporânea. Marque a opção correta.

- A) O principal propósito do “Panóptico” era instilar a disciplina e impor um padrão uniforme ao comportamento dos indivíduos. Este modelo representa grande parte da estrutura contemporânea de controle;
- B) O “Panóptico” era o principal aliado, na modernidade, da diferenciação, da opção e da variedade. Hoje, o “Panóptico” representa exatamente o contrário;
- C) O “Panóptico” característico da sociedade moderna pode ser colocado em termos de similaridade com o modelo contemporâneo apenas de forma superficial. Os bancos de dados contemporâneos não possuem os mesmos objetivos;
- D) A principal função do “Panóptico” era garantir que ninguém pudesse escapar do espaço estritamente vigiado, e a principal função do modelo contemporâneo é impedir sua liberdade de movimentação, verdadeiros grilhões a imobilizar pessoas;
- E) A ascensão crescente de meios de comunicação de massa leva à criação de outros mecanismos de poder paralelo ao “Panóptico”, um poder de coerção chamado “Sinóptico”, que prendia as pessoas a sua localidade.

31. O Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) expressa um conjunto de ações relativas à (ao):

- A) acolhida, informação e orientação, inserção em serviços da assistência social, tais como socioeducativos e de convivência, encaminhamentos a outras políticas, promoção de acesso à renda e, especialmente, acompanhamento sociofamiliar;
- B) recolhimento de dados, sistematização e inserção em serviços formativos, tais como atividades socioassistenciais e de encaminhamento a outros serviços, viabilização de acesso a ações produtivas e, especialmente, acompanhamento psicossocial;
- C) coleta de informação e orientação, inclusão socioproductiva e em atividades socioeducativas, encaminhamento a outras instituições e inclusão produtiva, especialmente, acompanhamento socioassistencial;
- D) orientação e dinamização de oportunidades, inserção em serviços públicos, em entidades socioassistenciais, encaminhamentos a serviços reeducativos, acesso a atividades que produzam renda e, especialmente, acompanhamento socioeducativo;
- E) orientação e acompanhamento, inserção em serviços produtivos de geração de renda, tais como socioeducativos e de convivência, encaminhamentos a empresas e serviços públicos, especialmente acompanhamento sociocomunitário.

32. São objetivos do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF):

- A) desenvolver estratégias de ação que divulguem as situações de vulnerabilidade e risco social; estabelecer novos vínculos familiares e comunitários; fornecer bens materiais às famílias, com o objetivo de empoderar famílias e comunidades;
- B) atuar sobre as situações de vulnerabilidade e risco social; definir quais os melhores vínculos familiares e comunitários; elevar os bens materiais das famílias, com o objetivo de estimular a auto-estima e a autonomia das famílias e comunidades;
- C) contribuir para a prevenção e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco social; fortalecer os vínculos familiares e comunitários; promover aquisições sociais e materiais às famílias, com o objetivo de fortalecer o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades;
- D) refletir sobre situações de vulnerabilidade e risco social; resgatar os vínculos familiares e comunitários; fornecer condições materiais às famílias, com o objetivo de manutenção de vínculos entre as famílias e comunidades;
- E) diminuir as situações de vulnerabilidade e risco social; garantir os vínculos familiares e comunitários; fortalecer os bens materiais das famílias, com o objetivo de empoderar as famílias e comunidades e lhes dar autonomia.

33. Formam o público do PAIF/CRAS:

- A) cidadãos em situação de vulnerabilidade social decorrente de desigualdades sociais, que não tenham renda suficiente, com precários vínculos familiares e comunitários que estejam fragilizados, e que sofram quaisquer tipos de situações de discriminação e preconceitos sociais;
- B) população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ou ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos, com vínculos familiares, comunitários e de pertencimento fragilizados;
- C) população pobre de maneira geral, com pouca renda devido à exclusão social, que nunca teve acesso aos serviços públicos, sem vínculos familiares, comunitários e de pertencimento, com baixa auto-estima e que esteja sofrendo qualquer tipo de discriminação, seja, etária, étnica, de gênero ou por deficiências, entre outros;
- D) população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ou ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos, com vínculos familiares, comunitários e de pertencimento fragilizados e que vivencia situações de discriminação etária, étnica, de gênero ou por deficiências, entre outros;
- E) população excluída da cadeia produtiva, com ausência de renda, sem vínculos familiares, comunitários e de pertencimento, sem redes sociais de apoio, com qualquer tipo de situações de discriminação, seja, etária, étnica, de gênero ou por deficiências, entre outros.

<p>34. A destinação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) pode ser descrita como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A) prestação de serviços e programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos e articulação destes serviços no seu território de abrangência, e uma atuação intersetorial na perspectiva de potencializar a proteção social;</li> <li>B) fornecimento de ações socioassistenciais e educativas de proteção social básica e especial às famílias e grupos e integração das estratégias de ação em seu território de abrangência, e uma atuação em nível primário como suplemento à proteção social;</li> <li>C) consolidação de serviços socioeducativos e de proteção social básica e especial às famílias e comunidade em geral, bem como sua articulação aos serviços educacionais restritos a seu território de abrangência, e uma atuação setorial na perspectiva de potencializar a proteção de grupos menos favorecidos;</li> <li>D) dinamização de programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e grupos e articulação destas ações em todo território da municipalidade, e uma atuação setorializada na perspectiva de potencializar a proteção social;</li> <li>E) elaboração de ações socioassistenciais de proteção social básica às famílias e cooperação destes serviços no seu território de abrangência, e uma atuação multisetorializada na perspectiva de dinamizar a proteção social.</li> </ul>	<p>37. A Proteção Social Básica, prevista na Política Nacional de Assistência Social de 2004 (PNAS/2004), tem como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A) prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;</li> <li>B) tratar as questões sociais de forma a extinguir todas as desigualdades e efetivar uma sociedade mais harmoniosa;</li> <li>C) refletir sobre as possíveis situações de riscos por meio de estudos de casos, e pensar na centralidade da família como forma de minimizar a responsabilização do Estado;</li> <li>D) executar ações estruturantes que redefinem as políticas sócio-econômicas e que desenvolvam potencialidades para aquisição de renda e inserção no mercado de trabalho;</li> <li>E) cadastrar a população e definir quem é elegível para o PAIF.</li> </ul>
<p>35. O conjunto de trabalhadores do CRAS tem sua composição regulamentada:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A) pelo termo de comprometimento de Recursos Humanos;</li> <li>B) pelas normas de funcionamento do CRAS;</li> <li>C) pela Norma Operacional Básica SUAS (NOB/SUAS);</li> <li>D) pela regulamentação de funcionamento do CRAS e CREAS;</li> <li>E) pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS).</li> </ul>	<p>38. De acordo com o porte do município, o número de CRAS pode ser assim descrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A) Pequeno Porte I - somente 1 CRAS; Pequeno Porte II – mínimo de 1 CRAS; Médio Porte – somente 2 CRAS; Grande Porte – até 4 CRAS; Metrôpoles – 8 CRAS;</li> <li>B) Pequeno Porte I – 1 CRAS; Pequeno Porte II – 1 CRAS; Médio Porte – 2 CRAS; Grande Porte – 4 CRAS; Metrôpoles – 8 CRAS;</li> <li>C) Pequeno Porte I - máximo de 1 CRAS; Pequeno Porte II – máximo de 1 CRAS; Médio Porte – máximo de 2 CRAS; Grande Porte – máximo de 4 CRAS; Metrôpoles – mínimo de 8 CRAS;</li> <li>D) Pequeno Porte I - mínimo de 1 CRAS; Pequeno Porte II – mínimo de 1 CRAS; Médio Porte – mínimo de 2 CRAS; Grande Porte – mínimo de 4 CRAS; Metrôpoles – mínimo de 8 CRAS;</li> <li>E) Pequeno Porte I - só em caso de necessidade/demanda; Pequeno Porte II – de 1 ou 2 CRAS; Médio Porte – de 3 a 4 CRAS; Grande Porte – mínimo de 5 a 6 CRAS; Metrôpoles – 8 ou mais CRAS.</li> </ul>
<p>36. A implementação do PAIF de forma efetiva e com qualidade é fundamental para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A) a implementação de serviços na área de saúde, assistência e educação;</li> <li>B) a implantação de estratégias de ação de cunho socioeducativo;</li> <li>C) a alocação de recursos municipais na área socioeducativa;</li> <li>D) a organização do SUAS e a concretização dos direitos socioassistenciais;</li> <li>E) a coordenação de campanhas de geração de renda e de direitos a reestruturação produtiva.</li> </ul>	<p>39. O Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) é o principal programa de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O PAIF desenvolve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A) estratégias de ação de controle social e prevenção para a população demandante e definida como em condição de vulnerabilidade, que é atendida tanto no CRAS quanto no CREAS;</li> <li>B) programas socioeducativos de proteção intermediária e permanente para as famílias em situação de vulnerabilidade social nas unidades do CREAS;</li> <li>C) ações e serviços básicos continuados para famílias em situação de vulnerabilidade social na unidade do CRAS;</li> <li>D) projetos de intervenção estratégica para as famílias que queiram na unidade do CRAS e CREAS;</li> <li>E) ações e projetos permanentes para as famílias atendidas na unidade do CRAS.</li> </ul>

40. O PAIF é ofertado por meio dos serviços:

- A) assistenciais, educativos e de geração de emprego e renda e formação profissional, voltado à pessoa caracterizada como chefe de família;
- B) socioassistenciais e de projetos de capacitação para a inclusão produtiva, voltado exclusivamente para integrantes de famílias moradoras de área de risco;
- C) socioassistenciais, socioeducativo e de convivência e projetos de preparação para a inclusão produtiva e voltado para as famílias, seus membros e indivíduos, conforme suas necessidades identificadas no território;
- D) socioassistenciais e de projetos de capacitação para a inclusão produtiva e oferta de emprego, voltado para integrantes de famílias com renda inferior a renda mínima;
- E) socioassistenciais, socioeducativo, de convivência e projetos de preparação para a inclusão produtiva de alta complexidade, voltado para qualquer membro de famílias já cadastradas pelo bolsa-família.